



Felipe de Melo / SZS Comunicação

### Doutorado em alegria

Os PUCalhaços foram selecionados para participar de capacitação com os Doutores da Alegria, pioneiros no Brasil a levar felicidade a pacientes hospitalizados. Depois de passar por uma observação do tutor do programa Palhaços em Rede, membros do grupo da PUC-SP participarão de oficinas em São Paulo e, por fim, acompanharão os Doutores da Alegria em visita a um hospital. Pág. 04

### Graduandas de Arte na Bienal

Camila Vieira e Helida Lima, alunas de Arte: História, Crítica e Curadoria, irão atuar como educadoras na 31ª Bienal de São Paulo. Durante meses, elas estudaram para ajudar o público a se relacionar com as obras da mais importante exposição artística da América Latina. Para Fábio Cypriano, coordenador da graduação, é essencial envolver o curso e seus estudantes no evento. Pág. 05



PUC-SP

# PUC-SP em Notícias

Jornal mensal da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

# #66

Ano 6 - Setembro 2014

[www.pucsp.br](http://www.pucsp.br)



[puc\\_sp](#)



[PUCSP.Oficial](#)



[puc\\_sp](#)

## Graduação PUC-SP Aprovada nos rankings nacionais e internacionais

(pág. 03)



Renato Stockler

### 03

Filosofia: melhor curso do Brasil no RUF, cinco estrelas no Guia do Estudante

### 04

Enfermagem: certificação do Mercosul traz alunos sul-americanos para o curso

### 10

Tuca: peça com Gabriela Duarte adapta filme *Através de um Espelho*, de Ingmar Bergman

### 12

Entrevista do mês: Maria Laura Canineu, ex-aluna e diretora da Human Rights Watch



## Editorial

Quando estávamos fechando a reportagem sobre os resultados positivos que a graduação da PUC-SP obteve no Ranking Universitário Folha (RUF) e no Guia do Estudante, chega a notícia do levantamento da consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS). Os resultados são superpositivos (com destaque para nossa Filosofia, o melhor curso do Brasil!), mas isso não quer dizer que não possamos nos aperfeiçoar. Para manter a qualidade é preciso manter os cursos atualizados, tanto em termos de conteúdo como de metodologia: é exatamente isso que a Pró-Reitoria de Graduação pretende, conforme explica na pág. 03. Sem esquecer a infraestrutura, tanto a teórica (Biblioteca, pág. 06) quanto a prática (novo Laboratório de Engenharia Civil, pág. 07).

A excelência de nossas graduações pode ser vista em outros campos. Os alunos de Ciências Atuariais conseguiram 70% de aprovação na prova do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), que certifica o exercício da

profissão (pág. 07). A Enfermagem acaba de receber os primeiros intercambistas do Programa de Mobilidade Acadêmica para Cursos Acreditados (Marca), consequência do reconhecimento do curso pelo sistema de acreditação do Mercosul (pág. 04). Duas estudantes de Arte: História, Crítica e Curadoria estão atuando como educadoras na *31ª Bienal de São Paulo*, o mais importante evento do país no mundo das artes (pág. 05). Mas estudar na PUC-SP é algo que vai além da sala de aula. Temos os PUCalços, alunos de Medicina e Enfermagem que realizam apresentações em hospitais e foram selecionados para uma série de atividades com os Doutores da Alegria, que iniciaram esse tipo de atuação (pág. 04). Há muitos eventos, e não apenas de caráter acadêmico: a *13ª Semana de Recrutamento* e o *Encontro de Empresas, Professores e Alunos (EEPA!)* aproximaram Universidade e mercado, por meio da oferta de vagas ou pelas discussões e oficinas com profissionais, discentes e docentes (pág. 09). E a pre-

sença do Tuca permite o contato com experiências artísticas – neste mês, destacamos os 60 anos de carreira de Fúlvio Stefanini e a adaptação de um filme do sueco Ingmar Bergman, com Gabriela Duarte (pág. 10).



Embora o ensino esteja muito presente nesta edição de **PUC-SP em Notícias**, também damos espaço para a interação da Instituição com a sociedade. Seja na articulação entre pesquisa e extensão, presente nos trabalhos desenvolvidos pela Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais (Cedepe, pág. 11), ou na realização de uma oficina sobre redes sociais para membros da Pastoral da Comunicação (pág. 02). E apresentamos ainda a homenagem da Universidade a Dom Pedro Casaldáliga, reconhecido por sua defesa intransigente do direito do povo pobre e dos índios amazônicos (pág. 06).

## Oficinas ACI

# Igreja: comunicação nas redes



Thais Polato / ACI

Professores David (esq.) e Fábio (dir.): selfie com os participantes, no final da oficina

Com o objetivo de partilhar o saber produzido na Universidade com a comunidade católica, a Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), em parceria com a Arquidiocese de São Paulo, promoveu a oficina *O uso das redes sociais*. Mais de 40 membros de paróquias do Estado de São Paulo compareceram ao evento, realizado na manhã de 27/9, no auditório superior do Tuca.

“É importante a Universidade prestar esse grande serviço a quem, na Igreja, trabalha com comunicação”, afirma o padre Cido Pereira, vigário episcopal para a Pastoral da Comunicação na Arquidiocese. “É tempo de nossos jovens atuarem e testemunharem o Evangelho nas redes sociais. Não como uma aventura, mas com o propósito de anunciar nesses ambientes os valores do Evangelho.”

A abertura contou com a presença da reitora Anna Maria Marques Cintra e do professor Victor Emmanuel Vicente (diretor da Divisão de Tecnologia da Informação). As palestras foram ministradas pelos professores David de Oliveira Lemes e Fábio Fernandes. Coordenador de curso de extensão sobre o tema, David abordou o uso prático das mídias sociais, as integrações tecnológicas entre as principais plataformas e apresentou exemplos de como usar as ferramentas mais populares na internet. Fábio, docente do Pós em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, explicou a história destes sites colaborativos e sua influência no mundo contemporâneo, citou a comunicação do papa Francisco com os fiéis e o que esperar da tecnologia e da sociedade nos próximos anos.

“Gostei bastante, os dois traçaram a transformação das pessoas causada pelas redes sociais”, declarou Cynthia Borrelli, frequentadora das paróquias São José do Belém e Nossa Senhora do Pilar (Tatuapé, zona Leste). “Eu faço Audiovisual, muito já sabia. Mas é bom ouvir outras pessoas, conhecer novas propostas e ver que a comunidade de nossa Igreja quer se inserir”, disse ela, que pretende fundar uma produtora e uma rede católica no YouTube.

# Temporada de rankings

## PUC-SP está entre as melhores



Aula de Filosofia: graduação é a melhor do país (RUF) e obteve 5 estrelas (Guia do Estudante)

### Thiago Pacheco

A PUC-SP é destaque em três avaliações divulgadas em setembro: é a melhor universidade privada do país em qualidade de ensino no Ranking Universitário Folha (RUF), obteve 30 cursos com estrelas no Guia do Estudante (Ed. Abril) e é a única universidade privada do Estado de São Paulo entre as melhores do mundo no estudo da consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS).

“Estamos muito felizes com estes resultados, todos estão de parabéns”, comemora a professora Maria Margarida Limena, pró-reitora de Graduação. “A qualidade da formação que oferecemos reflete nosso investimento na qualificação docente e expressa a excelência do trabalho dos profissionais no cotidiano da sala de aula”, complementa.

De acordo com o RUF, a PUC-SP é a universidade privada com mais cursos (15) entre os dez melhores nas 40 carreiras avaliadas. A Instituição tem a melhor graduação em Filosofia (leia entrevista ao lado), Ciências Sociais e Pedagogia estão em 2º lugar e Serviço Social, Relações Internacionais, Publicidade e Jornalismo ocupam a 3ª posição. Entre os

dez mais aparecem ainda Direito e Ciências Contábeis (4º), Turismo (5º), Psicologia (6º), História, Ciências Econômicas e Administração (7º) e Letras (10º).

Além disso, entre as 40 áreas do RUF, a PUC-SP tem 26 graduações – 18 são as melhores entre as universidades privadas e as demais também se destacam (veja quadro abaixo). No ranking de mercado, a Universidade ficou com a 5ª colocação. O RUF analisa cursos de 2.134 instituições de ensino superior; resultados estão no site <http://ruf.folha.uol.com.br/2014>.

No Guia do Estudante, a Universidade cresceu em número de estrelas – de 27, em 2013, para 30, em 2014 (a avaliação não inclui cursos de licenciatura). Também aumentaram as graduações com cinco estrelas, de cinco para seis (veja quadro abaixo). Para a pró-reitora Margarida, a tendência é melhorar: “Com a nova Política de Graduação, incentivaremos parâmetros como internacionalização e o próprio ensino, atualizando e flexibilizando currículos e discutindo novas metodologias educacionais. Com isso, os cursos poderão avançar ainda mais”, pondera.

### Entre os melhores das universidades privadas no RUF

**Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Enfermagem, Engenharia Elétrica, Filosofia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Medicina, Pedagogia, Publicidade, Psicologia, Relações Internacionais e Serviço Social (1º). Turismo e Fisioterapia (2º). Ciências Biológicas, Ciência da Computação e Física (3º). Engenharia de Produção (4º). Matemática (5º). Engenharia Civil (6º).**

### Cursos estrelados no Guia do Estudante

**Ciências Sociais, Filosofia, Comunicação e Multimeios, Pedagogia, Psicologia (Monte Alegre) e Serviço Social (5 estrelas). Administração (Barueri e Monte Alegre), Ciências Atuariais, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação das Artes do Corpo, Direito, Enfermagem, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Fonoaudiologia, Geografia, História, Jornalismo, Medicina, Psicologia (Barueri), Publicidade e Propaganda, Relações Internacionais e Turismo (4 estrelas). Ciências Econômicas com ênfase em Comércio Internacional (Barueri), Ciência da Computação, Arte: História, Crítica e Curadoria e Sistemas de Informação (3 estrelas).**

### Filosofia: 1ª do país

Nossa Filosofia, melhor graduação do país, ficou à frente de instituições públicas paulistas e federais no RUF. As 5 estrelas do Guia do Estudante corroboram a excelência do curso, o mais antigo do país (criado em 1908 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, fundadora da PUC-SP). Para repercutir o resultado, entrevistamos o coordenador Jonnefer Barbosa.

#### Como o sr. avalia o resultado?

Academicamente, temos um currículo sem disciplinas seriadas. Como os alunos constroem as grades, aproveitam melhor seus campos de interesse – estamos inclusive abertos a estudantes de outras graduações. Há diversidade de pesquisa, nossos professores estudam tradições filosóficas que não são analisadas em outros cursos. O corpo docente é internacional. Além do pensamento alemão francês e belga, temos contribuições de outras culturas acadêmicas, como Uruguai, Chile e Argentina. O perfil de nossos graduandos hoje abrange um grande número de alunos de segunda formação. Eles já sabem o que é universidade e pesquisa e têm experiência para fazer estudos mais aprofundados. Quanto ao aspecto histórico, é o primeiro curso do Brasil e da PUC-SP. Somos respeitados no círculo filosófico, os professores estrangeiros consideram um privilégio quando os chamamos para dar conferências.

#### Qual a principal virtude do curso?

Qualidade docente, currículo singular no contexto acadêmico brasileiro, internacionalização e abertura nas áreas de pesquisa. O curso é muito antigo, mas conseguiu adequar ao presente sua cultura filosófica. Apesar dessa qualidade (lembro ainda que recebemos cinco no Enade, a nota máxima), sofremos concorrência quase desleal: competimos com três federais, três estaduais e as particulares – uma delas oferece o curso gratuitamente.

#### Em que pontos o curso pode avançar?

O resultado serve de estímulo, mas também de alerta. Precisamos rever o valor da mensalidade e passar a contar alunos de segunda diplomação na formação de turmas, além de ampliar a rede de intercâmbios. Já fazemos isso informalmente, calcado nos contatos externos dos docentes. Devemos institucionalizar essas parcerias. Queremos ainda criar uma revista eletrônica discente, aberta a estudantes de outras instituições, para que os graduandos possam, mesmo na formação inicial, investigar e publicar artigos. Para acompanhar nossas novidades, eventos e textos inéditos visite <http://filosofiapucsp.wordpress.com>.



# Mercosul e Ciência sem Fronteiras

## Enfermagem integrada com o mundo

Lucas Spirim

O curso de Enfermagem recebe, neste semestre, os primeiros intercambistas do *Programa de Mobilidade Acadêmica para Cursos Acreditados (Marca)*. A vinda dos três estrangeiros (um boliviano e duas argentinas) decorre do reconhecimento da graduação pelo Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários Mercosul (Arcu-Sul). A Enfermagem da PUC-SP é a primeira de uma instituição de ensino superior brasileira privada a obter a condecoração.

Para a coordenadora do curso, Dirce Setsuko Tacahashi, a troca cultural, a diferença no idioma e a divergência nos sistemas de saúde são experiências para toda a vida. As argentinas Carla Sanches e Yanina Pinto ressaltam a diferença no ensino: “O método daqui é melhor, já que a aula é feita em grupo”. Carlos Freddy Noro Villarroel veio conhecer a realidade do Brasil e resalta a hospitalidade do povo.

Além deles, a suíça Ynaée Aymon está na PUC-SP pelo *Ciência Sem Fronteiras*. Ela também considera o país receptivo e observa que a troca de cultura e experiências é fundamental à carreira. “No futuro, pretendo trabalhar aqui”, conta.

O intercâmbio se dá ainda com estudantes que passam temporadas em instituições estrangeiras, casos de Ana Paula Vieira de Campo (um ano na Universidade de Aveiro, Portugal) e Luciana Gomes de Almeida (seis meses na University of Lethbridge, Canadá). Ambas ressaltam as diferenças no ensino. “Lá, nós mesmos montamos a grade de estudo. Pude escolher Gerontologia, que não estudamos aqui”, diz Ana Paula. “No Canadá, o curso era mais voltado à saúde pública, para atender comunidades”, conta Luciana.



Da esq. para a dir.: as brasileiras Luciana e Ana Paula, as argentinas Yanina e Carla, a suíça Ynaée e o boliviano Carlos

## PUCalhaços

# Aprendendo com os Doutores da Alegria



PUCalhaços com Raul Figueiredo, do programa Palhaços em Rede, no campus Sorocaba

O grupo PUCalhaços, formado por alunos de Enfermagem e Medicina, foi indicado para uma capacitação com os Doutores da Alegria, pioneiros no Brasil a levar felicidade a hospitais.

Eles participam das três etapas do Palhaços em Rede, fornecedor dessa classificação. A primeira aconteceu no dia 10/9, quando os PUCalhaços foram observados pelo tutor do programa, Raul Figueiredo, em uma visita ao Conjunto Hospitalar de Sorocaba. “O intuito é analisar o trabalho do grupo e verificar o cuidado com os pacientes, a higiene, o compromisso. Eu vim passar dicas, mas também estou aqui para aprender com os métodos que eles utilizam”, explicou. Na segunda fase, dois participantes da equipe participarão de duas oficinas em São Paulo: uma sobre exercícios e jogos de integração, parceria, base do improviso, entre outras atividades, em outubro; e outra sobre conceitos de palhaço, improviso com objetos, construção narrativa e feedback sobre observações de cada material do grupo, em novembro. Após cada uma das atividades, como parte da terceira fase, os PUCalhaços acompanharão uma dupla do elenco dos Doutores da Alegria nos hospitais.

Para Nicole Maldonado Giovanetti, aluna de Medicina, o grupo tenta levar alegria – e acaba recebendo muito mais em troca. “Ao ver o sorriso das pessoas e a interação conosco, temos a certeza de que ganhamos o dia”, declara. Quanto ao programa Palhaços em Rede, ela diz: “Os Doutores da Alegria são nossa inspiração. Estamos felizes por nos avaliarem”. (L. S.)



# Arte: História, Crítica e Curadoria

## Nossas alunas na 31ª Bienal

Camila Vieira está empolgadíssima com a *Bienal de São Paulo*. Graduada em Arte: História, Crítica e Curadoria (2º ano), ela atuará como educadora no evento, que vai até 7/12. “Ajudaremos o público a ter uma relação melhor com as obras”, conta. “Recebemos guia e livro e tivemos encontros com a equipe de curadores. Estou estudando tudo sobre os trabalhos e artistas. Também vou andando pelos pavilhões, vendo os vídeos e relendo, relendo, relendo...”

De acordo com Camila, mais de mil pessoas participaram da seleção. A equipe final tem cerca de 210 educadores – entre eles, Helida Lima, também estudante de Arte: História, Crítica e Curadoria (último semestre). Para Helida, o trabalho tem a ver com experiências: o conhecimento que o educador traz, diz, “deve ser ativado, por meio do diálogo e da reflexão conjunta, no encontro como o outro e seu saber”.

A participação de Camila e Helida na *Bienal* é a primeira de ambas. “É o acontecimento do ano em Arte, entrar já é grandioso”, avalia Camila. “Além disso, é uma porta para oportunidades, estabelecer contato com artistas e ver o funcionamento de um evento desse porte”, completa. Helida ressalta a possibilidade de “falar, vivenciar, e se der, respirar Arte”.

Para Fábio Cypriano, coordenador da graduação, é essencial envolver o curso e seus alunos com o evento. “É a mais importante exposição da América Latina, além de ser um centro catalisador para a reflexão e produção artística na cidade”. Neste ano, houve encontros com os curadores e o programa *Educativo da Bienal*. “Temos ainda sete alunos envolvidos no projeto artístico da dupla Bik Van der Pol, realizado no decorrer da mostra”, conta.

As duas alunas enfatizam a importância do coletivo para esta *Bienal*. Além de contar com cinco curadores, Camila observa que não há divisão em temáticas; Helida avalia essa coletividade não como harmonia, “mas uma situação de possíveis ou reais conflitos, a partir do quê entram lentes como política, religião, identidade, pertencimento social, militância e as compressões díspares do presente”.

Ao final, Camila se empolga novamente ao apontar artistas e trabalhos que, na sua opinião, são imperdíveis (veja no quadro). “Tem mais de 75 obras. Depende do roteiro, do que você quer ver. Te aguardo lá”, despede-se. **(T. Pa.)**

## Imperdíveis

### Camila Vieira:

Vídeos Não é sobre sapatos (Gabriel Mascaro), Inferno (Yael Bartana), Apelo (Clara Ianni e Débora Maria da Silva), Céu e El Dorado (Danica Dakic), Sergio e Simone (Virginia de Medeiros); instalação Invenção (Mark Lewis).

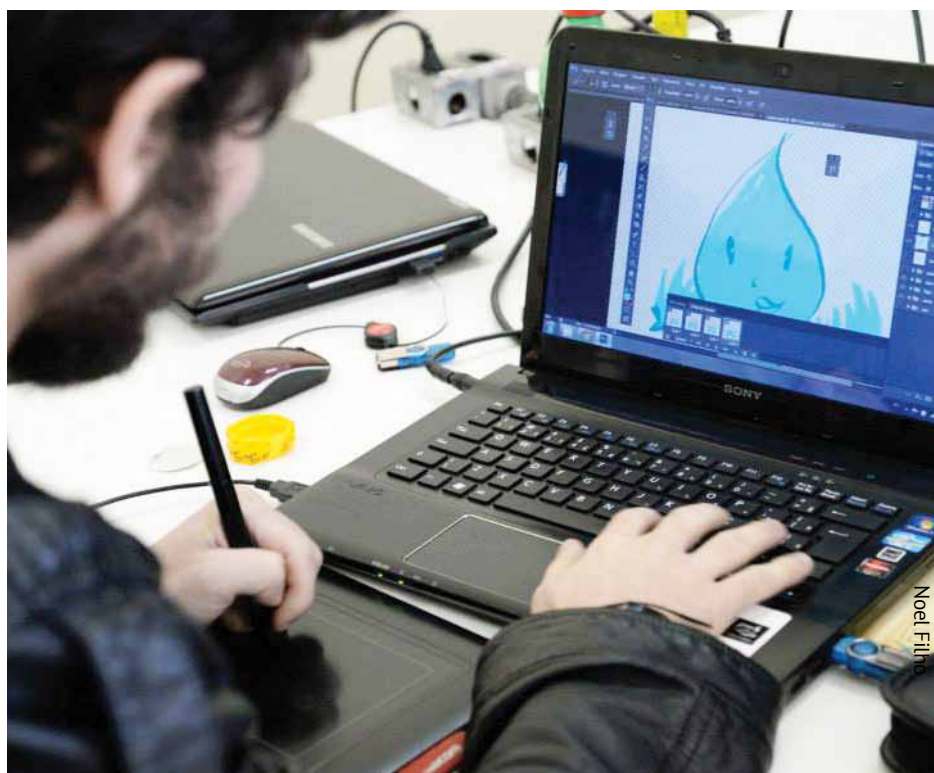
### Helida Lima:

Visite a Área Colunas, que reúne muitos trabalhos em vídeo como Counting the Stars (Nurit Sharett), Sergio e Simone (Virginia de Medeiros), Video Trans Americas (Juan Downey) e Ymá Nhandehetama (Armando Queiroz, Almiros Martins e Marcelo Rodrigues).



Acervo pessoal

Camila Vieira, pronta para receber os visitantes no Pavilhão da Bienal no Parque do Ibirapuera



Noel Filho

## Criatividade, agilidade e compartilhamento

Entre os dias 29 e 31/8, a *SPLam* reuniu 300 desenvolvedores de jogos (analógicos e digitais) no campus Consolação. Além da inventividade para produzir os games (foto), eles tiveram que abusar da criatividade para descansar e se alimentar enquanto trabalhavam. Alguns levaram colchões, sacos de dormir, barracas; para comer, contaram com salgadinhos, bolachas, chás, refrigerantes, energéticos e água, muita água.

O campus Consolação recebeu também, no dia 13/9, o *BarCamp*. Cerca de 30 pessoas participaram e “se mostraram realmente interessados em formar parte da rede, compartilhar conhecimento, conhecer pessoas novas e avançar em suas carreiras”, observa Macarena Garcia, uma das organizadoras. Para o final do mês, 27/9, estava marcada no local também o *Agile Tour 2014*, conferência com o objetivo de disseminar as metodologias ágeis (focadas no trabalho colaborativo e no comprometimento das pessoas envolvidas para atingir os resultados). **(T. Pa.)**



# Biblioteca “Nadir Gouvêa Kfourri”

## Acervo com livros históricos e atuais

### Algumas raridades

**Obras completas de Voltaire (1784)**  
**Obras completas de Rousseau (1782)**  
**Sermões, padre Antonio Vieira (1679)**  
**Della Ragioni Di Stato: Libri Dieci,**  
**de Giovanni Botero (1589)**  
**La Heroyca Vida, Virtudes y Milagros del**  
**Grande S. Francisco Borja, de**  
**Alvaro Cienfuegos (1717)**



Mara Fagundes / ACI

Sobre a Razão do Estado, do pensador italiano Giovanni Botero: preciosidade do ano de 1589

### Mara Fagundes

São 64 anos de uma história iniciada a partir da junção de livros das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da Faculdade Paulista de Direito e da biblioteca particular de Dom Gastão Liberal Pinto (primeiro reitor da PUC-SP). O resultado é um acervo com mais de 283 mil títulos, entre obras, teses e dissertações, espalhadas em cerca de 4.300 m<sup>2</sup>. Os números ilustram parte da relevância da Biblioteca “Nadir Gouvêa Kfourri”: “É um conjunto significativo e que se atualiza, por isso está entre as melhores do país”, afirma a gerente do setor, Ana Rapassi.

No acervo do campus Monte Alegre, a comunidade acadêmica e o público externo têm ao alcance obras raras (veja quadro) e coleções especiais, além das bibliografias de todos os cursos. Uma das raridades, no entanto, não está em papel. Trata-se da cópia, em áudio, das aulas ministradas por Michel Foucault no Collège de France – a PUC-SP é a única instituição, fora da França, a possuir o conteúdo.

Para poder levar para casa parte do extenso acervo, alunos, professores e funcionários precisam fazer um cadastro. A renovação é realizada pelo site <http://biblio.pucsp.br>, por até três vezes consecutivas, desde que o livro não tenha sido reservado. O usuário tem acesso a todas as bibliotecas da Universidade, interligadas por meio de um sistema que está em fase de aprimoramento (é possível ainda emprestar material de outras universidades, como a USP). Para incluir deficientes visuais, a PUC-SP possui um programa de voz que faz a leitura de bibliografias digitalizadas solicitadas pelos docentes.

Pessoas de fora da comunidade acadêmica podem utilizar as dependências, mas não fazer empréstimo. Como a entrada é livre, há travas de segurança para os notebooks dos visitantes. A Biblioteca “Nadir Gouvêa Kfourri” funciona de segunda a sexta-feira (das 7h30 às 22h) e aos sábados (das 8 às 17h). No período de férias, o horário é alterado.

## Dom Pedro Casaldáliga

### Doutor Honoris Causa

Dom Pedro Casaldáliga, bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT), foi homenageado pela PUC-SP dia 17/9, no campus Ipiranga. Em sessão do Conselho Universitário, a reitora Anna Maria Marques Cintra entregou o diploma de Doutor Honoris Causa ao padre José Oscar Beozzo, que representou Casaldáliga e leu breve carta dele agradecendo o título e atribuindo-o “mais ao trabalho e às causas do que à pessoa”.

Os discursos enfatizaram a coragem e o trabalho de Dom Pedro em favor dos povos indígenas e dos pobres da região amazônica. Um se destacou: o de Bruno Tserebutuwe, do povo xavante. “Estamos em festa. Dom Pedro foi importante, lutou conosco pela retomada de nosso espaço”, declarou. Além da reitora Anna Cintra, a cerimônia teve falas dos professores Valeriano Costa (em nome de Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo e grão-chanceler da PUC-SP) e Antonio Manzatto (Faculdade de Teologia) e do bispo Dom Milton Kenan Junior (responsável pelas Pastoris Sociais da Arquidiocese de São Paulo). **(T. Pa.)**



Padre Beozzo (no púlpito) representou o homenageado na cerimônia

# Ciências Atuariais

## Escolha profissional calculada



Bate Andrade / ACI

### Thaís Polato

O atuário trabalha calculando e administrando riscos, mas não há perigo em afirmar que os estudantes de Ciências Atuariais da PUC-SP estão satisfeitos com sua escolha. Recentemente, o desempenho dos alunos foi destaque na prova do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA): 70% de aprovação, um dos melhores do país na certificação indispensável para o exercício da profissão.

“O ótimo resultado é fruto do esforço conjunto de alunos e professores”, afirma a coordenadora Elizabeth Borelli. Segundo ela, após analisar os conteúdos ministrados, a programação exigida pelo IBA e os exames anteriores, a Comissão Didática do curso decidiu reforçar alguns tópicos. “A partir deste cenário, realizamos reuniões entre docentes, estudantes e ex-alunos inscritos para o exame, para estudar e esclarecer conceitos. Creio que a autoconfiança adquirida nesse processo foi determinante”, avalia.

A satisfação dos estudantes e ex-alunos com a graduação e a formação também se expressa nas possibilidades de ingresso profissional. “O resultado no IBA reflete o fato de que o curso de Ciências Atuariais da PUC-SP é o que melhor prepara para o mercado”, considera Renata Tavares, que começou a trabalhar no mesmo ano em que entrou na Universidade.

Kassia Felix Barbosa, que atua na Allianz Seguros, afirma ter escolhido a Universidade por conhecer outros atuários aqui formados. “Alguns dos profissionais mais qualificados que conheci haviam se graduado na PUC-SP. Eu não poderia ter escolhido melhor lugar para construir minha carreira”, declara.

Leandro Melquiades também considera eficaz a preparação dos alunos puquianos, tanto para o mercado como para a vida acadêmica. “É uma carreira fascinante, com um campo de trabalho amplo, que não se limita ao território nacional, mas a qualquer parte do mundo”, reflete. Os atuários atuam em seguradoras, fundos de pensões, operadoras de saúde, mercado financeiro, empresas de capitalização/sorteios, bancos, consultorias, auditorias e organizações que realizam gestão de riscos.

Kassia Barbosa: “PUC-SP é o melhor lugar para construir minha carreira”

## Novo laboratório

# Engenharia Civil amplia estrutura

Tem cimento, betoneira, madeira, argamassadeira, vibrador de peneira, máquina de teste de compressão, balança de precisão, areia. Mas é um laboratório *de* construção, e não *em* construção. Inaugurado em 8/9, no campus Consolação, ele expande os espaços para atividades práticas de Engenharia Civil (que já conta com os Laboratórios de Mecânica dos Fluidos e de Hidráulica).

A sala funciona desde maio e os equipamentos continuam chegando, diz Francisco Sevegnani, coordenador do curso. “Será uma área multiuso, reunindo Laboratórios de Materiais de Construção Civil, de Mecânica dos Solos, de Tecnologia da Construção Civil e de Topografia. Temos até um espaço para construir protótipos”, afirma.

Daniel Gatti, diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, enfatizou a importância de “pôr a mão na massa”: “o laboratório permite uma vivência prática real, além de simulações. Essa experimentação complementa a formação teórica”. Ele ressaltou ainda que tem buscado melhorar as condições do curso e que em breve mais docentes da área deverão ser contratados.

O pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Antonio Carlos Gobe, representou a Reitoria na inauguração, que contou com a presença de Cristiana Fusco (diretora do campus), alunos, funcionários e docentes. **(T.Pa.)**



Thiago Pacheco / ACI

Alguns dos novos equipamentos do laboratório



Thiago Pacheco / ACI

Gatti (à esq.) fala, ao lado dos professores Cristiana, Sevegnani e Gobe

## Fala PUC-SP

# As ciclovias e a metrópole

**Thiago Pacheco**

Aos poucos, a paisagem da rua João Ramalho, ao lado do campus Monte Alegre, foi se alterando. Mudaram as regras para estacionar veículos na calçada esquerda, surgiram marcações no chão e logo a lateral da via amanheceu pintada de vermelho: nascia mais uma ciclovia. Segundo a Folha de S. Paulo, a Prefeitura da capital entregou 78,3 Km de vias exclusivas para bicicletas – dos 400 Km prometidos até o final deste ano. Pesquisa Datafolha publicada pelo jornal mostra que 80% dos paulistanos aprovam a implantação das faixas ciclísticas, 55% consideram que elas trazem mais benefícios que prejuízo à cidade – mas apenas 3% usam esse meio com frequência para se locomover. E aqui na PUC-SP? Nosso jornal foi ouvir alunos, professores e funcionários para saber como as pessoas da comunidade vêem essa novidade urbanística.

Fotos: Thais Polato



Sou a favor das ciclovias, óbvio. São uma boa solução para o trânsito insuportável de São Paulo. Talvez não do modo como o prefeito está fazendo, pintando as ruas de vermelho, mas é uma boa alternativa. Vi que o Plano Diretor menciona a concessão de desconto no IPTU para empresas que instalem chuveiros para os trabalhadores que usam bicicleta poderem se limpar e refrescar. Acho isso completamente válido.

*Lucas Becsi, aluno de Direito*



O meio de transporte em São Paulo é tão caótico, essa novidade vai auxiliar bastante a diminuir o trânsito. Sou favorável, mas acho que estão fazendo uso político. Só colocaram as faixas no Centro por causa da eleição. Aqui no entorno da PUC-SP agora tem um monte, é apenas para ganhar voto.

*Flávio André Bregge, funcionário da Direção do campus Monte Alegre*



Minha posição é contrária. Algumas ciclovias são desnecessárias, como essa da rua João Ramalho, na subida. Não vejo ninguém usando ali, e como uso mais o carro, ficou mais difícil de estacionar aqui perto. Mas em alguns locais são interessantes, por exemplo na avenida Sumaré, que não prejudica a circulação de veículos. É preciso planejar, avaliar em que locais a via exclusiva pode ser positiva.

*Ariane Pereira, graduanda de Economia*



Concordo com as faixas. Elas estimulam um meio de transporte que substitui os carros e ajuda a desafogar o tráfego. Não venho até a PUC-SP de bicicleta porque moro longe, mas se pudesse, certamente usaria. É também uma forma de lazer e exercício físico que pode ser explorada pelos moradores da cidade.

*Luciana Yamaji, graduanda de Comunicação e Mídias*



A gente tem que pensar em novas possibilidades de locomoção em São Paulo. Eu não ando de bicicleta, tenho que me conformar com o carro e as horas que passo nele. Moro no ABC, e é difícil usar o transporte público para vir de lá para cá. Se tivesse trem, ônibus, metrô, eu não tiraria o carro da garagem. Quem reclama é a mesma classe que discorda dos corredores de ônibus.

*Carla Cristina Garcia, professora do Pós em Ciências Sociais*



As ciclovias são uma alternativa ao trânsito caótico da cidade. Eu não sei andar de bike, mas isso não me impede de ser favorável às vias exclusivas. As pessoas contrárias provavelmente são as mesmas que reclamam quando algum museu, como o MIS, promove uma exposição que causa grande circulação de pessoas em seu entorno.

*Daniel Yago, pós-graduando em Ciências Sociais*



Em relação à Ecologia, sou favorável tanto às ciclovias quanto aos corredores de ônibus. As vias exclusivas são um estímulo à utilização do transporte ciclístico e auxiliam a reduzir as emissões de gases nesse contexto de poluição cada vez maior. Mas as ruas têm que estar seguras, e elas não estão. É preciso educar os motoristas para respeitar os usuários deste meio alternativo e não colocar as faixas em avenidas movimentadas.

*Amilson Santos, pós-graduando em Direito*



Vejo como positivo, é legal andar de bicicleta. Você não pega congestionamento, chega mais rápido e faz um esporte. É mais uma maneira de relaxar, numa cidade tão estressante como São Paulo, e de incentivar as pessoas a se movimentarem. Tenho professor que vem de bike e uma prima que usa de vez em quando para vir à Universidade. Se eu não morasse tão longe, também viria.

*Luhana Kruszlicz, aluna de Psicologia*





## Palavra da reitora

*O mês de setembro foi bastante importante para a Universidade. Em um curto intervalo de tempo, foram divulgados alguns dos principais rankings universitários do Brasil e do mundo. Felizmente, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo saiu em destaque novamente, refletindo a qualidade e o empenho de nossos corpos docente e discente no último ano. Começando pela seara internacional, a PUC-SP é única universidade privada do Estado de São Paulo a figurar no ranking das melhores do mundo, divulgado pela consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS). O resultado se mantém igual ao do ano passado. O levantamento considera mais de 2 mil universidades, mas apenas 700 aparecem no ranking global. No Ranking Universitário Folha (RUF), a Universidade ocupa a 19ª posição, sendo “a melhor universidade privada do país em qualidade de ensino”. Com 15 graduações, a PUC-SP também é a universidade privada que tem mais cursos entre as 40 carreiras avaliadas pelo RUF, além de possuir o melhor curso de Filosofia do país. A PUC-SP ficou com a 54ª colocação geral. Penso ser pertinente também destacar o aumento de 27 para 30 cursos estrelados na premiação Melhores Universidades, promovida pelo Guia do Estudante (Ed. Abril), em que a Universidade obteve 122 estrelas (a avaliação não inclui cursos de licenciatura). Como o tema desta coluna é o incansável aprimoramento, destaco a nossa visita, em companhia dos professores Bete Adami e Daniel Gatti, ao Centro Universitário Salesiano (Unisal), em Lorena, interior paulista, com o propósito específico de verificar a utilização local, já consagrada, de novas metodologias e tecnologias na produção do ensino/aprendizagem. Ficamos entusiasmados com os resultados e metodologia da Unisal que, assim como a PUC-SP, trabalha para o aprimoramento constante de seus educadores e gestores, em vistas à melhoria do ensino superior.*

**Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra**

# EEPA! e Semana de Recrutamento

## Interação entre estudantes e mercado

Dois eventos realizados em setembro fazem parte das ações da PUC-SP para colocar o estudante em contato com profissionais e o mercado de trabalho: a 13ª *Semana de Recrutamento* e o *Encontro de Empresas, Professores e Alunos (EEPA!)*.

Para Myrt Thania de Souza Cruz, responsável pela Coordenadoria Geral de Estágios (CGE), atividades como essas permitem que o aluno conheça na prática o que ele está vendo na teoria. “Preparamos o graduando do ponto de vista científico, e nestas situações ele pode confrontar seus aprendizados com o exercício profissional. É um ciclo: o ensino superior necessita do mercado, que se retroalimenta da Academia”, enfatiza.

Organizada pela CGE, a 13ª *Semana de Recrutamento* reuniu no campus Monte Alegre cerca de 30 empresas de diferentes segmentos, e no campus Consolação, mais 16 da área de Tecnologia. Divididas em estandes, as organizações ofereceram aos estudantes da PUC-SP vagas de estágio, trainee e efetivas. Outra iniciativa, o *EEPA!* reuniu profissionais, discentes e docentes em

mesas redondas, oficinas e palestras com o objetivo de estabelecer uma troca de experiências sobre temáticas relevantes para as corporações atuais.

O *EEPA!*, segundo o organizador Marcelo Augusto Vieira Graglia (assessor da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão) tinha dois objetivos. “O primeiro era proporcionar um evento acadêmico com diversidade de temas, contando com alunos de diversas áreas e da pós-graduação. O segundo era fazer uma atividade aberta e voltada para fora da Universidade, divulgando o curso de Administração e gerando notícias sobre a iniciativa”, explica.

Myrt e Graglia acreditam que encontros como estes devem ser estimulados pela PUC-SP para trazer ao ambiente acadêmico aquilo que o mercado de trabalho tem de melhor. Ambos consideram que tanto a Universidade quanto as grandes empresas e as empregadoras de todos os setores devem procurar estreitar a relação entre o ensino e a prática profissional. **(B.A.)**



*Segundo os organizadores, cerca de 4 mil alunos participaram da 13ª Semana de Recrutamento*



*Palestra final do EEPA!, com Luiz Eduardo Serafim (gerente de marketing corporativo da 3M do Brasil)*



## Tuca

# Fúlvio Stefanini: 60 anos de carreira

Bete Andrade

Com mais de 40 novelas e inúmeras peças no currículo, o ator Fúlvio Stefanini completa 60 anos de carreira no Tuca, com o espetáculo *Antes de Mais Nada*. É a primeira vez que Stefanini se apresenta no teatro: “Estou muito honrado de fazer esse espetáculo aqui. Por isso gostaria muito que todos os membros da Universidade viessem assistir”, convida.

Ele faz o papel de Arnaldo, um homem que depois de 30 anos de afastamento tem que se despedir de seu melhor amigo, um conhecido ator. Ao mesmo tempo, ele precisa administrar seu relacionamento com a filha (que vive um momento de frustrações) e a convivência com uma vizinha (que tenta se aproveitar da fama que recai sobre a família por conta do amigo famoso).

Stefanini confessa que, apesar da peça ser uma reflexão bem humorada sobre ritos de passagem, memória e o universo do teatro e da televisão, Arnaldo não tem nada em comum com ele. “Eu não levo o personagem para casa, não misturo. Isso é o meu trabalho e procuro fazê-lo de uma maneira completamente diferente do que sou”, explica.

*Antes de Mais Nada* é estreia do escritor Flávio Cafiero. “Ele (Cafiero) é um autor jovem. Seu texto é muito interessante, bonito e poético, por isso chamou minha atenção. Fiz uma leitura desse texto na minha casa com alguns atores, há algum tempo. Percebemos que era muito bom e havia motivos para fazer uma montagem”, conta.

O espetáculo ainda traz no elenco os atores Roney Facchini, Chris Couto e a participação especial de Karin Rodrigues, que também tem motivos para comemorar – completa neste ano o 50º aniversário da carreira. *Antes de Mais Nada* fica em cartaz no Tuca até 14/12, com apresentações às sextas-feiras e sábados (21h30) e aos domingos (19h). Para alunos, professores e funcionários da PUC-SP o valor do ingresso é de R\$ 10.



João Caldas

Fúlvio Stefanini, 60 anos em cena, faz sua estreia no palco do Tuca

## Tucarena

# Gabriela Duarte traz Bergman ao teatro

Uma adaptação do longa-metragem *Através de um Espelho*, do cineasta sueco Ingmar Bergman (1918-2007), estreia dia 18/10, no Tucarena. Com Gabriela Duarte, a peça conta a tentativa de uma família desestruturada para acertar as contas após o retorno da filha, que ficou uma temporada internada em um hospital psiquiátrico.

Além de Gabriela, a montagem tem no elenco os atores Nelson Baskerville, Marcos Suchara e Lucas Lentini e a direção de Ulysses Cruz. A adaptação de Bergman foi realizada pela dramaturga inglesa Jenny Worton e ganhou a versão brasileira graças à atriz. Em 2012, ela assistiu ao espetáculo em Nova York, ficou encantada e comprou os direitos do texto.

O enredo conta a história de Karin (Gabriela) e seus parentes durante uma viagem de férias. A personagem é um dos estopins para que a família reveja suas relações. O espetáculo retrata o isolamento do patriarca David (Baskerville), a imaturidade do irmão mais novo Max (Lentini) e o esforço de Martin (Suchara), o marido de Karin, para fazer com que o passeio corra bem e ela fique feliz.

Segundo Cruz, o grande desafio da montagem foi “transformar uma história de conflitos familiares escrita por um sueco em algo vivo, eletrizante, movimentado, para que o público do Brasil consiga se enxergar”.

*Através de um Espelho* fica em cartaz no Tucarena até 30/11, com apresentações às sextas-feiras (21h30), sábados (21h) e domingos (19h30). (B. A.)



Jairo Goldflus

Os atores da adaptação brasileira: família desestruturada



# Cedepe

## Saber a serviço da sociedade

A Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais (Cedepe) tem como perspectiva aproximar o conhecimento produzido na PUC-SP às demandas da sociedade. “Podemos acolher demandas das mais diversas áreas da Universidade, contribuindo nas respostas a editais e na construção conjunta de propostas, além de gerenciar e executar projetos relacionados a políticas públicas e de intervenção social”, afirma a coordenadora Mariangela Belfiore Wanderley.

A Cedepe teve origem em 1971, como Centro de Estudos Especiais (depois, Instituto de Estudos Especiais), órgão relacionado aos anseios de articulação entre Academia e sociedade, com destaque para a Igreja Católica e a religiosidade popular. Nos anos 1990, o IEE se voltou às políticas públicas “para incentivar a participação dos sujeitos envolvidos no espaço público na gestão social”, diz a professora. Recebeu a atual denominação em 2009, com o novo Estatuto da PUC-SP: “Fomos mudando, mas mantivemos a marca do diálogo com a comunidade”, declara.

Hoje, o foco é expandir as ações aos vários campos de saber. Um exemplo é a parceria com a Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde para montar proposta e inscrever a Universidade em edital do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde, focado na pessoa com deficiência.

Outra área é a Habitação. Em parceria com o Núcleo de Estudos e

Pesquisas sobre Movimentos Sociais (Pós em Serviço Social), investiga o impacto nas famílias e o trabalho social do Minha Casa, Minha Vida em Osasco. Coordenado pela professora Rosângela Paz, o estudo responde a edital do Ministério das Cidades e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Teve início em fevereiro de 2013 e termina em novembro.

O relatório final terá indicações para avaliar o programa. A equipe realizou devolutiva com a Prefeitura de Osasco e apresentará os dados à população. “A pesquisa é um instrumento para a extensão, pois a leitura da realidade permite intervir e revisar a política executada. Produzir conhecimento em compromisso com a sociedade é importante para a Cedepe e a Universidade”, pondera Rosângela.

Ela destaca ainda que 11 instituições vencedoras do edital se associaram em uma rede: “Isso potencializou a análise do Minha Casa, Minha Vida. Como compartilhamos resultados e metodologias, o relatório terá um olhar mais amplo”. A professora também coordena, pela Cedepe, uma formação para profissionais de Habitação em Jundiá. “O projeto articula ensino, pesquisa e extensão para construir e transferir conhecimentos. Com isso, Academia e sociedade se alimentam mutuamente”, reflete Mariangela.

A Cedepe fica na rua Ministro Godoy, 1.173. Contatos: (11) 3871-4429 e [cedepe@pucsp.br](mailto:cedepe@pucsp.br). (T. Pa.)



Fotos: Divulgação

*Professora Rosângela (na mesa, à esq.), em reunião com a equipe da prefeitura de Osasco; ao lado, o conjunto onde foi realizada a pesquisa sobre o programa Minha Casa, Minha Vida*

## Expediente

**Grão-chanceler:** Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo

**Reitora:** Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

**Vice-reitor:** Prof. Dr. José Eduardo Martinez

**Pró-reitores:**

Profa. Dra. Alexandra Fogli Serpa Geraldini (Educação Continuada)

Prof. Antonio Carlos Gobe (Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (Cultura e Relações Comunitárias)

Profa. Dra. Maria Amália Pie Abib Andery (Pós-Graduação)

Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena (Graduação)

**Chefe de Gabinete:** Prof. Dr. Lafayette Pozzoli

**Assessoria de Comunicação Institucional (ACI)**

**Assessor de Comunicação:** Claudio Junqueira (MTb 43.193)

**Coordenadora:** Thaís Polato (MTb 30.176)

**Editor:** Thiago Pacheco (MTb 45.691) **Reportagem:** Bete Andrade e Mara Fagundes (MTb 63.091)

**Projeto gráfico e editoração:** Dialogo Comunicação

**Impressão:** Arcian Comunicação Visual

**Tiragem:** 3.000 exemplares

**Redação:** Rua Monte Alegre, 984, sala T-34 - Perdizes, São Paulo, SP  
CEP 05014-901 - Tel.: (11) 3670-8002 e 3670-8003

**E-mail:** [imprensa@pucsp.br](mailto:imprensa@pucsp.br)



## Entrevista do Mês Maria Laura Canineu

# Ex-aluna chefia ONG de Direitos Humanos na América Latina

**Mara Fagundes**

“Minha dupla formação na PUC-SP foi determinante em todos os passos da minha carreira”, diz Maria Laura Canineu, formada em Direito e RI pela Universidade. Para ela coube a função de chefiar o primeiro escritório da Human Rights Watch na América Latina. Presente em mais de 90 países, a HRW é uma das principais organizações não governamentais do mundo e tem como missão documentar violações de Direitos Humanos, em conflitos armados e situações de paz. Aberta em 2013, em São Paulo, a nova unidade pretende estimular o Brasil a ter um papel mais ativo na luta pelos direitos fundamentais dos seres humanos.

### *Como é o trabalho da HRW?*

Investigamos abusos de Direitos Humanos registrados em documentos, cartas, comunicados de imprensa e relatórios. Apointamos as violações e indicamos caminhos para superá-las e promover mudanças. Meu tempo é dividido em atividades de averiguação sobre a situação doméstica de Direitos Humanos, interlocução com entidades locais e internacionais e identificação de oportunidades para dialogar com o governo federal em relação à política externa brasileira nesta área. O Brasil, líder global, pode exercer papel fundamental e mais proativo na esfera internacional.

### *Por que a HRW decidiu abrir um escritório no Brasil, e na capital paulista?*

A abertura se deu em razão de uma campanha da entidade para se internacionalizar, criando unidades nas “novas” e influentes democracias como Índia, África do Sul e Brasil. A importância brasileira no cenário global abriu oportunidades de trabalho no campo da promoção e proteção dos Direitos Humanos, e a instalação do escritório paulistano reconhece esse esforço. Aqui estabelecemos interlocução direta e permanente com grupos de defesa de Direitos Humanos nas áreas em que atuamos (população LGBT, criança e adolescente, mulheres, saúde, entre outros), com os principais meios de comunicação e autoridades.

### *A HRW pretende estabelecer outros escritórios no Brasil?*

Um dos desafios é garantir que nossa presença contribua para o avanço dos Direitos Humanos no país. No trabalho mais recente sobre tortura, iniciamos a pesquisa em São Paulo, estendendo-a posteriormente para Bahia, Paraná, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Encontramos fortes indícios desta prática e de outros tratamentos cruéis, demonstrando que se trata de um problema nacional. Fazemos isso a partir de uma rede de contatos com entidades locais da sociedade civil e as Defensorias Públicas, e pretendemos ampliar o trabalho.

### *O que o relatório da HRW diz sobre os Direitos Humanos no Brasil?*

Há avanços no último balanço do país, lançado em janeiro. Entre eles a criação do Sistema Nacional de Combate e Prevenção à Tortura, a emenda constitucional que garante pagamento de



Thiago Pacheco / ADI

*Maria Laura: escritório brasileiro da Human Rights Watch pretende estimular a proatividade do país na luta pelos direitos fundamentais*

hora extra, seguro-desemprego, aposentadoria e jornada de oito horas diárias a trabalhadores domésticos, entre outros. E a instituição da Comissão Nacional da Verdade, para investigar violações de direitos fundamentais durante o regime militar. Mas verificamos que o Brasil enfrenta sérios desafios, especialmente em segurança pública e administração prisional. Reduzir os altos índices de criminalidade representa grande desafio para governantes e polícia. No entanto, são frequentes situações em que a polícia não diminui e sim contribui com a violência, ao usar força excessiva e cometer abusos como tortura e tratamento cruel, desumano e degradante. A pesquisa documentou 64 casos, em cinco Estados, com fortes suspeitas do envolvimento de mais de 150 agentes estatais (policiais militares, civis, agentes do sistema penitenciário e do sistema socioeducativo).

### *Como está o Brasil em relação às demais nações?*

Não listamos quais torturam e matam mais ou tratam da pior maneira imigrantes, refugiados e populações vulneráveis. Mas choca encontrar casos graves de tortura em nosso país, que se propôs a construir sua democracia a partir de forte aparato de direitos fundamentais. Ao mesmo tempo, a sociedade tem reconhecido que há sérios desafios a enfrentar para proteger direitos, vide a grande gama de demandas dos protestos do ano passado. Além disso, as autoridades têm adotado medidas importantes para enfrentar os problemas, com políticas públicas e instrumentos legais.

### *A atuação do grupo Estado Islâmico (EI) também é objeto de estudo da HRW? O que já foi apontado sobre o grupo?*

As violações do EI, incluindo execuções em massa, sequestros e ameaças contra minorias étnicas e religiosas, em especial

numa região do norte do Iraque, podem constituir verdadeiros crimes contra a humanidade. Nossas pesquisas confirmaram que o grupo costuma torturar prisioneiros. Em junho, o EI sequestrou 28 guardas que se identificavam como Yazidis, uma minoria étnico-religiosa, e os manteve como reféns por 25 dias. Sobreviventes nos relataram que eles os agrediam e os acusavam de “infidelidade”. Recentemente, apontamos evidências de que as mortes realizadas pelo grupo em Tikrit (Iraque), ocupada em junho, são o triplo do que foi estimado. Essas informações vêm de entrevistas com sobreviventes e análises de vídeos e imagens de satélite, que confirmaram a existência de outros três locais onde o grupo promove execuções em massa.

### *Estamos às vésperas das eleições aqui no Brasil. É um momento mais propício para a abertura do debate sobre Direitos Humanos?*

As eleições trouxeram temas importantes que não figuram no diálogo cotidiano, como os direitos da população LGBT. Embora o momento seja uma oportunidade para os candidatos assumirem compromissos, é difícil avaliar se posições e propostas são apenas parte do repertório eleitoral.

### *Você fez RI e Direito na PUC-SP. Sua formação a influenciou a trabalhar em uma ONG com missão humanística?*

Minha dupla formação na PUC-SP foi determinante em todos os passos da minha carreira. Tive a oportunidade de morar na Índia e trabalhar pela primeira vez em uma organização de caráter internacional nesta área. Ganhei uma bolsa integral para fazer mestrado na Inglaterra, em desenvolvimento internacional e Direitos Humanos. Esse percurso profissional e acadêmico não teria sido possível sem a formação humana e voltada à preocupação com os dilemas e desafios sociais que a PUC-SP me ofereceu. Tenho muito a agradecer à instituição e aos excelentes professores que me acompanharam.